


# Clara e a Luz da Coragem





Clara era uma menina curiosa e cheia de energia durante o dia, mas quando a noite chegava, algo dentro dela mudava. O escuro a assustava. As sombras pareciam se mover sozinhas, e os sons da noite faziam seu coração bater mais rápido. Apesar dos esforços de seus pais para lhe dizer que não havia nada a temer, Clara simplesmente não conseguia se livrar daquele medo.

Uma noite, enquanto se encolhia em sua cama com seu ursinho de pelúcia, um brilho suave iluminou seu quarto.

Era diferente da luz do abajur ou da lua. Era uma luz dourada, pulsante, como se tivesse vida própria. Do meio daquele brilho surgiu uma pequena fada com asas transparentes e olhos brilhantes como estrelas.


— Clara, meu nome é Luminara, e eu sou a guardiã da coragem — disse a fada com uma voz suave, mas firme.

— Guardiã da coragem? — Clara piscou, espantada, esquecendo por um instante seu medo do escuro.


— Sim! Eu cuido das crianças que têm medo da noite e mostro a elas que a escuridão pode ser um lugar mágico e cheio de aventuras. Você quer descobrir isso comigo? — perguntou Luminara, estendendo a mão minúscula.

Clara hesitou. O medo ainda estava lá, mas algo na luz quente da fada a fez se sentir segura. Respirou fundo e assentiu, pegando na mão da pequena criatura.

Num piscar de olhos, Clara e Luminara foram envolvidas pela luz dourada e, quando abriram os olhos novamente, não estavam mais no quarto. Estavam em uma floresta encantada, onde árvores cintilavam como estrelas e vagalumes desenhavam formas no ar.







— Onde estamos? — Clara perguntou, maravilhada.  
— Estamos na Floresta Brilhante — respondeu Luminara.  
— Mas precisamos ter cuidado. O Guardião Sombrio está tentando apagar as luzes da floresta e espalhar o medo. Precisamos encontrar a Chama da Coragem para impedir isso.

Clara engoliu em seco. O Guardião Sombrio? Ele soava assustador. Mas Luminara apertou sua mão, e ela sentiu uma onda de calor no peito. Precisava ser corajosa. Elas seguiram por um caminho iluminado por cogumelos brilhantes até um lago espelhado. De repente, uma sombra gigante surgiu das árvores, e Clara sentiu um arrepio percorrer sua espinha.


— Quem se atreve a entrar no meu domínio? — ecoou uma voz profunda.


Era o Guardião Sombrio. Ele era alto e envolto em sombras escuras que dançavam ao seu redor. Seus olhos eram dois pontos vermelhos que brilhavam na escuridão.

Clara queria correr, mas Luminara a segurou firme.  
— A coragem não significa não sentir medo — disse a fada. — Significa enfrentá-lo mesmo quando estamos com medo.

Clara respirou fundo e olhou diretamente para o Guardião Sombrio.

— Não tenho medo de você! Sei que a escuridão pode parecer assustadora, mas também pode ser linda. A noite tem estrelas, vaga-lumes e sonhos incríveis! Você não pode tirar isso de mim! — sua voz saiu mais forte do que esperava.





Para sua surpresa, a sombra do Guardião começou a se dissipar. Os olhos vermelhos foram ficando suaves, e, aos poucos, ele tomou a forma de um homem alto e gentil, com um olhar triste.

— Eu não queria assustar ninguém — disse ele com um suspiro. — Só me sentia sozinho na escuridão. Mas você me mostrou que a noite também tem beleza.

Então, no centro do lago, surgiu a Chama da Coragem, uma pequena esfera dourada que brilhou intensamente.

Clara estendeu as mãos, e a chama flutuou até pousar sobre seu coração. Sentiu um calor reconfortante dentro de si, e, naquele instante, soube que nunca mais teria medo do escuro.

Num instante, estava de volta ao seu quarto. A fada Luminara sorriu.

— Agora você sabe, Clara. A escuridão não é algo para temer, mas para explorar. Sempre que precisar, basta lembrar da luz dentro de você.

Clara sorriu e apagou o abajur. Pela primeira vez, sentiu-se segura no escuro, pronta para novas aventuras em seus sonhos.

# FIM

